

## TRABALHO FINAL DE CURSO

### CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

#### DESAFIOS E PROPOSIÇÕES PARA TUTORIA EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO DE COMPONENTE CURRICULAR NO ENSINO SUPERIOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD) DA UFMS

**Caio Roberto Mendes Ferreira**

caio\_roberto@ufms.br

**Edma Ferreira da Silva Souza**

edma.ferreira@ufms.br

**Resumo:** Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso (TFC) realizado no Curso de Especialização *Lato Sensu* em Tutoria em Educação a Distância (EaD), da Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. Para tanto, o objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da AGEAD/UFMS. Assim, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Modelo/*Moodle* analisado foi o componente curricular Mediação e Conciliação de Conflitos, que possui a carga horária de 51 horas, dividido em 03 módulos, sendo 34h dedicadas à realização da teoria da disciplina, e 17h para à prática (ação de extensão). Ademais, o plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos de atividades e avaliações presentes no AVA Modelo/*Moodle*. Nesse contexto, as ações propostas destacadas indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria, o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, e a análise de diversos elementos pedagógicos, como material didático, enunciados, atividades avaliativas, comunicação entre tutores, e *feedbacks*, culminando na proposição de melhorias tangíveis.

**Palavras-chave:** Educação a Distância (EaD). Tutoria. Plano de Ação.

## 1 Introdução

A mediação pedagógica promovida pela tutoria em AVAs, como o *Moodle*, vai além do esclarecimento de dúvidas. Dessa forma, ela envolve o acompanhamento contínuo dos estudantes, a motivação para o engajamento nas atividades e a facilitação da construção do conhecimento (Almeida; Pimentel; Stiubiener, 2012). Nesse sentido, o

escopo primordial deste TFC consiste na elaboração de um Plano de Ação estratégico, visando à otimização do ambiente de tutoria, de uma disciplina de graduação a distância, no âmbito do Programa UFMS Digital. Assim, esse Plano de Ação objetiva descrever o componente curricular Mediação e Conciliação de Conflitos, ofertado no período 2024.2, com carga horária de 51 horas-aulas, o qual será submetido a uma análise multifacetada, abrangendo elementos pedagógicos, como o material didático, enunciados, atividades de avaliação, dinâmicas de comunicação tutores e estudantes, e sistemas de *feedbacks*. Ademais, o Plano de Ação configura-se como uma aplicação prática de conhecimentos teóricos e empíricos, em um cenário de tutoria real, especificamente no componente curricular supracitado.

Além disso, a relevância do presente estudo reside em sua natureza interventiva, prática, interdisciplinar e contemporânea, abordando um campo em constante evolução. Ainda, a atuação da tutoria em AVAs, como o *Moodle*, exige o desenvolvimento de competências pedagógicas específicas para promover a interação e a aprendizagem efetiva com qualidade, conforme apontado por Almeida; Pimentel; Stiubiener (2012). Outrossim, a metodologia empregada, durante abril e maio de 2025, concentrou-se na observação do AVA Modelo/*Moodle* da disciplina citada, selecionada entre seis ofertas com carga horária extensionista e 51 horas-aulas. Nesse contexto, a presente pesquisa empregou a observação como técnica de investigação, uma vez que, de acordo com Andrade (2012), a observação possibilita a descoberta de informações inéditas. Esse conceito fundamental sustenta a abordagem indutiva, que destaca a observação como meio de alcançar entendimento. Além do mais, foi assinado um termo de compromisso de confidencialidade, corroborando a ética na pesquisa.

Por fim, esse TFC está estruturado em cinco seções: a Introdução, que contextualiza o estudo e apresenta a metodologia; o Diagnóstico do AVA Modelo/*Moodle*, que analisa a disciplina Mediação e Conciliação de Conflitos; o Plano de Ação, que propõe 10 melhorias específicas para a tutoria; as Considerações Finais, que resumem as propostas e destacam a importância da tutoria; e ao final, as Referências, que listam as fontes bibliográficas e de pesquisa.

## 2 Diagnóstico do AVA Modelo

Este capítulo dedica-se à apresentação de um diagnóstico aprofundado do AVA/*Moodle* Modelo selecionado para esta investigação. Nessa senda, serão identificados e descritos, de forma pormenorizada, todos os elementos constituintes do AVA/*Moodle*, com foco na sua organização e funcionalidade. Em seguida, será caracterizado o perfil do trabalho da tutoria observado no AVA Modelo, abstendo-se de qualquer identificação pessoal, mas analisando as práticas e interações. Por fim, será apresentada a fundamentação teórica que embasa a análise crítica realizada e as subseqüentes propostas de melhoria, estabelecendo um diálogo entre a prática observada e os constructos teóricos pertinentes à tutoria em EaD.

Dessa maneira, a identificação do AVA/*Moodle* Modelo se faz pela análise empírica que fundamenta este plano de ação, o qual se deu na disciplina de Mediação e

Conciliação de Conflitos, ofertada no período letivo de 2024.2, na modalidade a distância, para estudantes de graduação da UFMS. Nesse caso, o AVA Modelo/*Moodle* da disciplina Mediação e Conciliação de Conflitos estrutura-se em trilhas de aprendizagem interdependentes, em que o acesso a determinados conteúdos e atividades é condicionado à conclusão de etapas prévias. Sendo assim, esta organização reflete o modelo pedagógico padrão adotado pela UFMS/GEAD para suas ofertas de cursos EaD, tanto na graduação quanto na pós-graduação. Dessa forma, descrevem-se os principais itens que compõem a trilha de aprendizagem da disciplina em epígrafe:

#### 1 INICIAIS

##### 1.1 Avisos;

##### 1.2 Fale com a Tutoria;

##### 1.3 Carta de Apresentação para realização da Ação de Extensão

##### 1.4 Como avançar na trilha de aprendizagem do AVA UFMS.

#### 2 COMECE POR AQUI!

##### 2.1 Plano de Ensino

##### 2.2 Cronograma da Trilha de Aprendizagem

##### 2.3 Vídeo de Apresentação da Disciplina

##### 2.4 Curadoria de Recursos Digitais

##### 2.5 Episódio do *Podcast* UFMS Digital

##### 2.6 Créditos e Licença de Uso

#### 3 MÓDULOS 1, 2 e 3

##### 3.1 Unidade 1

###### 3.1.1 Videoaula Obrigatória

###### 3.1.2 Slide da Videoaula Obrigatória

###### 3.1.3 Videoaula Complementar

##### 3.2 Unidade 2

###### 3.2.1 Videoaula Obrigatória

###### 3.2.2 Slide da Videoaula Obrigatória

###### 3.2.3 Videoaula Complementar

##### 3.3 Fórum e Checkout de Presença

###### 3.3.1 Fórum de Discussão

###### 3.3.2 Checkout de Presença

##### 3.4 Avaliação

#### 4 MÓDULO DE RECUPERAÇÃO

##### 4.1 Prova Optativa

#### 5 FEEDBACK DA DISCIPLINA

##### 5.1 *Feedback* da disciplina

### 3 Plano de Ação

Este capítulo constitui o núcleo central do presente trabalho, ao apresentar a proposição de 10 (dez) melhorias específicas, elaboradas a partir da análise diagnóstica do AVA/*Moodle* Modelo, referente ao componente curricular Mediação e Conciliação de

Conflitos. Nesse aspecto, cada proposta está direcionada à resolução de um problema identificado em distintos elementos da trilha de aprendizagem. Assim, para cada uma delas, serão detalhados: o problema identificado, sua localização no ambiente, a justificativa da escolha, o impacto na compreensão e na aprendizagem do estudante, a solução sugerida e o seu alinhamento com os demais elementos da trilha. Além disso, ao final, será indicado o responsável pela execução de cada melhoria proposta.

### 3.1 - Proposta de melhoria 1 - Otimização do Tempo de Resposta da Tutoria.

**Elemento da trilha:** Fale com a Tutoria ▾

**Problema identificado:** Em continuação, a análise detida e quantitativa dos registros de interação no fórum “*Fale com a Tutoria*” do AVA/Moodle revelou um tempo médio de resposta de aproximadamente 38,40 horas, o que equivale a 1,96 dias. Essa média excede significativamente o padrão ideal de 24 horas úteis preconizado para AVAs, na EaD. Verifica-se, dessa forma, que, de um total de 13 interações analisadas, 4 (quatro) respostas (30,77%) excederam o limite de 24 horas. Destaca-se, ademais, que as interações iniciais, notadamente a ‘Primeira mensagem’ (104,16 horas / 4,34 dias), e a ‘Segunda mensagem’ (143,76 horas / 5,99 dias), apresentaram os maiores atrasos.

**Proposta de melhoria:** Nesse cenário, propõe-se a formalização e comunicação clara dos prazos de resposta da tutoria, com definição sobre atendimento na semana, em finais de semana e feriado, se cabível. Sugere-se, ainda, implementar um sistema de monitoramento com alertas automáticos e priorizar as primeiras interações dos estudantes, visando ao fortalecimento do suporte pedagógico adequado. Além disso, é aconselhável que as responsabilidades da tutoria, como a determinação clara das horas de trabalho por dia e por semana necessárias, sejam detalhadamente descritas no edital de contratação, juntamente com um acordo formal para garantir que a tutoria cumpra esses requisitos e prazos. Desse modo, para melhorar esse procedimento, é importante ressaltar que responder pontualmente é crucial para avaliar o desempenho da tutoria. Ainda, recomenda-se implementar lembretes automáticos que identifiquem mensagens não respondidas em intervalos de 12, 24 e 48 horas, enviados tanto aos tutores quanto aos coordenadores de tutoria (Almeida; Pimentel; Stiubiener, 2012).

**Responsável pela melhoria:** Tutor ▾

### 3.2 - Proposta de melhoria 2 - Qualificação das Respostas da Tutoria.

**Elemento da trilha:** Fale com a Tutoria ▾

**Problema identificado:** A análise do fórum “*Fale com a Tutoria*” revelou respostas limitadas ao uso de *emojis/emoticons*, prática que, apesar de indicar reconhecimento, carece de substância pedagógica, não oferecendo *feedback* construtivo. Contextualizando, os *emojis/emoticons* consistem em representações visuais empregadas para expressar ideias, emoções ou sentimentos. Eles são amplamente utilizados em interações virtuais, especialmente em plataformas como redes sociais, mensagens de texto e aplicativos de comunicação instantânea, a exemplo do *WhatsApp* (Secretti, 2023). Assim, constatou-se que em 03 (três) ocasiões, a tutoria respondeu às dúvidas dos

alunos exclusivamente com *emojis/emoticons*. Não obstante, embora populares em comunicações online, *emojis/emoticons* podem gerar ambiguidades e prejudicar a compreensão no contexto acadêmico, no qual um tom mais formal, textual e focado é fundamental (Santos, 2017).

**Proposta de melhoria:** Neste caso, propõe-se a elaboração de diretrizes claras para a tutoria, enfatizando a necessidade de respostas assertivas, completas, contextualizadas e pedagogicamente relevantes. Dessa forma, as respostas devem conter, pelo menos, um reconhecimento claro da mensagem enviada pelo estudante, a explicação da dúvida apresentada ou a indicação de materiais complementares, além de, quando pertinente, um incentivo à reflexão. O uso de *emojis/emoticons* deve ter caráter complementar, sem substituir o conteúdo textual. De certo, essa proposta de melhoria busca aprimorar a qualidade das interações, fortalecendo o ambiente de apoio ao estudante de forma mais sólida e eficaz.

**Responsável pela melhoria:** Tutor ▾

### 3.3 - Proposta de melhoria 3 - Otimização da Duração das Videoaulas.

**Elemento da trilha:** Videoaula ▾

**Problema identificado:** A análise da duração das videoaulas revelou um tempo médio de aproximadamente 29 minutos. Nessa conjuntura, embora a duração ideal de uma videoaula seja multifacetada e dependa da complexidade do conteúdo a ser abordado, observou-se que as 03 (três) primeiras videoaulas (Unidades 1 e 2 do Módulo I, e Unidade 1 do Módulo II), apresentam uma extensão considerável, o que pode ser entendida e sentida como “extensa” pelos estudantes. Desse modo, estudos indicam que a capacidade de atenção dos estudantes em ambientes online é limitada, com a produtividade decaindo após poucos minutos de exposição (Menárguez, 2017). Ademais, a pesquisa de Miranda Neto (2018) corrobora essa observação, demonstrando que usuários de plataformas de EaD, em média, não assistem a mais de 30 minutos de aula.

**Proposta de melhoria:** Sugere-se, nesse caso, como proposta de melhoria, a otimização e padronização da duração das videoaulas, com a recomendação de que não ultrapasse 25 minutos, admitindo-se uma variação de 05 minutos (para mais ou menos), a fim de adequação ao conteúdo a ser ministrado pelo docente. Nessa senda, esta diretriz visa a alinhar as videoaulas a um padrão didático que favorece a concentração e absorção do conhecimento, considerando as características da aprendizagem na modalidade EaD, e as evidências de que vídeos curtos favorecem o acesso rápido dos alunos em dispositivos eletrônicos móveis, e evita, ainda, a dispersão da atenção dos alunos trazendo contribuições para aprendizagem (Jesus; Souto, 2018). De resto, a segmentação de conteúdos mais extensos em múltiplos vídeos curtos é uma estratégia eficaz para manter o engajamento e facilitar a gestão do estudo pelo estudante (Miranda Neto, 2018).

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista ▾

### 3.4 - Proposta de melhoria 4 - Acessibilidade e Inclusão nas Videoaulas.

**Elemento da trilha:** Videoaula ▾

**Problema identificado:** Ao assistir às videoaulas, percebe-se que carecem de acessibilidade pela ausência de intérpretes de Libras e audiodescrição, prejudicando a inclusão de estudantes com deficiência auditiva e visual. De certo, a falta desses recursos impossibilita o acesso universal à educação e à informação, de modo que a acessibilidade é essencial para que os alunos com deficiência possam usufruir plenamente das ferramentas pedagógicas utilizadas na EaD, promovendo sua inclusão e garantindo a equidade no processo de ensino-aprendizagem (Carvalho; Silva; Pagliuca, 2013).

**Proposta de melhoria:** Tendo em vista o problema identificado, recomenda-se a implementação sistemática da disponibilização de videoaulas com intérprete de Libras e com recursos de audiodescrição. No entanto, para as videoaulas já existentes, sugere-se a gravação de versões complementares que incluam apenas o intérprete de Libras, que pode ser integrado ao vídeo original, bem como a criação de roteiros de audiodescrição para posterior inserção. Nessa visão, entende-se que falta de audiodescrição, por exemplo, impede que estudantes com deficiência visual compreendam elementos visuais cruciais para o entendimento da narrativa audiovisual (Serra Júnior, 2014).

**Responsável pela melhoria:** Coordenação/Gestão do Curso ▾

### 3.5 - Proposta de melhoria 5 - Qualificação do Feedback e Mediação nos Fóruns dos Módulos.

**Elemento da trilha:** Fórum do Módulo ▾

**Problema identificado:** De mais a mais, a análise dos fóruns revelou *feedback* de baixa qualidade na tutoria, quer dizer, 121 do total de 131 mensagens no Módulo I, por exemplo, foram respondidas apenas com *emoji/emoticon*, e 9 de 10 devolutivas feitas pela tutoria foram bem "frias". Essa prática, que negligencia o potencial interativo e colaborativo do fórum, como espaço de construção do saber (Martins; Gobara, 2007), compromete a comunicação pedagógica e o engajamento discente.

**Proposta de melhoria:** Recomenda-se, nesses termos, a implementação de um protocolo de *feedback* que promova a assertividade, a empatia e a motivação, afastando-se a utilização exclusiva e única de *emojis*, e/ou de respostas genéricas. Desta forma, as diretrizes devem enfatizar que o *feedback* seja completo, contextualizado e pedagogicamente relevante (Zwicker *et al.*, 2021).

**Responsável pela melhoria:** Tutor ▾

### 3.6 - Proposta de melhoria 6 - Atribuição de Peso Avaliativo nos Fóruns.

**Elemento da trilha:** Fórum do Módulo ▾

**Problema identificado:** Verifica-se, também, que os fóruns do módulo não possuem peso avaliativo formal, funcionando com uma mera condição para o avanço na trilha de aprendizagem (liberação do "*Checkout* de Presença"). Entretanto, denota-se que essa ausência de valoração formal pode desmotivar os estudantes a engajarem-se em discussões significativas, levando-os a postar conteúdos superficiais, ou a não atribuir a correta atenção às intervenções da tutoria. Nessa circunstância, a colheita de informações dos 3 fóruns de discussão, revelou um total de 350 comentários, dos quais 26 (7,4%)

foram comentários feitos pela tutoria solicitando o refazimento das respectivas postagens ou aprofundamento delas. Alarmantemente, houve 0% (zero) de devolutiva dos alunos a tais solicitações, indicando assim, uma falha crítica no ciclo de feedback, e no processo de ensino-aprendizagem. Destarte, essa dinâmica esvazia o potencial do fórum como um espaço de construção colaborativa do conhecimento (Martins; Gobara, 2007) e de mediação pedagógica, transformando-o em um repositório passivo de informações, o que, certamente, pode comprometer a motivação e o aproveitamento dos discentes (Correia, 2024).

**Proposta de melhoria:** Nesse cenário, recomenda-se que se atribua peso avaliativo formal à participação dos estudantes nos fóruns dos módulos, integrando-a explicitamente à nota final do componente curricular. Assim, para garantir a eficácia e eficiência dessa avaliação, é imprescindível que a tutoria forneça feedback qualitativo, assertivo, empático e motivador, orientando os alunos sobre seus pontos e fracos e áreas de melhoria, estimulando, desse modo, a autorreflexão e o aprimoramento contínuo (Correia, 2024).

**Responsável pela melhoria:** Coordenação/Gestão do Curso ▾

### 3.7 - Proposta de melhoria 7 - Reestruturação da Avaliação de Presença

**Elemento da trilha:** Checkout de Presença ▾

**Problema identificado:** O “Checkout de Presença” na UFMS Digital, um registro de frequência avaliado pela tutoria, desvincula-se do desempenho acadêmico, pois mesmo atividades tidas por “insatisfatórias” contabilizam presença sem impactar na nota final do aluno. Deveras, essa lacuna pedagógica desmotiva o engajamento qualitativo, comprometendo a função formativa da avaliação (Santos, 2024). Ademais, ainda que existam ferramentas no AVA/Moodle para monitoramento (Correia, 2024), o “Checkout” resulta em avaliações superficiais do engajamento do discente, principalmente quando “insatisfatório”.

**Proposta de melhoria:** Sugere-se, portanto, reestruturar o “Checkout de Presença” para ser um instrumento de avaliação formativa e de engajamento qualitativo, atribuindo-lhe peso avaliativo formal na nota final. Assim, essa medida visa a aumentar a motivação e o protagonismo do estudante (Arguelho, 2024), com clareza nos critérios de avaliação para credibilidade do processo formativo (Santos, 2024).

**Responsável pela melhoria:** Coordenação/Gestão do Curso ▾

### 3.8 - Proposta de melhoria 8

**Elemento da trilha:** Modelo do Relatório da Ação de Extensão ▾

**Problema identificado:** O modelo do “Relatório da Ação de Extensão” carece de instruções detalhadas e padronizadas por seção, gerando ambiguidades e inconsistências. Nesse contexto, a baixa de submissão (apenas 14,5% dos 131 alunos enviaram a atividade) corrobora dificuldades na elaboração da atividade. Essa falta de clareza compromete a qualidade dos trabalhos e a avaliação, visto que a compreensão dos critérios é fundamental para a produção acadêmica (Santos, 2024).

**Proposta de melhoria:** Aprimorar o “Modelo do Relatório de Ação de Extensão” com instruções detalhadas, enfatizando a vinculação de evidências e observações ao referencial teórico. De tal forma, que essa clareza, com exemplos, visa a otimizar a elaboração e avaliação dos relatórios e rubricas, garantido maior credibilidade e contemplando múltiplas formas de aprendizagem (Santos, 2024).

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista ▾

### 3.9 - Proposta de melhoria 9 - Integração Teórico-Prática e Reflexão Crítica no Relatório

**Elemento da trilha:** Modelo do Relatório da Ação de Extensão ▾

**Problema identificado:** De mais, o modelo do “Relatório de Ação Extensionista” não enfatiza a profundidade de integração teórico-prática e da reflexão crítica, induzindo a justaposições superficiais em vez de análises profundas. Não obstante, a ausência de mais um guia robusto impede que os estudantes relacionem o novo conhecimento com suas vivências e debatam o assunto sob diferentes perspectivas, limitando a apropriação significativa do conhecimento (Zwicker *et al.*, 2021).

**Proposta de melhoria:** É proposto que se aprimore o “Modelo do Relatório de Ação de Extensão” para incentivar uma integração teórico-prática mais robusta e uma reflexão crítica aprofundada. Por conseguinte, para isso, sugere-se a inclusão de perguntas-guias como: “*De que forma as atividades desenvolvidas confirmaram ou refutaram os conceitos teóricos estudados?*”

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista ▾

### 3.10 - Proposta de melhoria 10

**Elemento da trilha:** Modelo do Planejamento da Ação de Extensão ▾

**Problema identificado:** Atualmente, no AVA/Moodle, não há um modelo de planejamento formal para a Ação de Extensão que oriente os estudantes desde as etapas iniciais da disciplina. Nessa situação, a concentração da construção do Plano de Ação de Extensão exclusivamente no Módulo 3 gera uma lacuna pedagógica significativa, sobrecarregando os discentes e dificultando a assimilação de requisitos, contextualização teórica e aplicação prática dos conceitos, o que pode comprometer a qualidade do material elaborado.

**Proposta de melhoria:** Recomenda-se o desenvolvimento de um modelo de modelo de planejamento em etapas para a construção do Plano de Ação de Extensão, que seja introduzido e progressivamente trabalhado desde o Módulo 1 da disciplina. Desse modo, este planejamento faseado permitiria que os estudantes construam o plano de forma incremental, integrando os conhecimentos teóricos e práticos à medida que avançam na trilha de aprendizagem. Conforme Costa (2024), a tutoria e a mediação são cruciais para guiar o estudante, e o planejamento deve ser flexível para atender às necessidades individuais.

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista ▾

#### 4 Considerações finais

Isso posto, as propostas delineadas neste plano visam a aprimorar a qualidade da tutoria e o aproveitamento discente na EaD. Nessa senda, ao otimizar tempos de respostas, qualificar *feedbacks* e garantir acessibilidade em videoaulas, busca-se um ambiente de ensino-aprendizagem mais engajador e inclusivo. Desse modo, a reestruturação da avaliação, de modelos de atividades e do planejamento, na disciplina extensionista, também capacita a tutoria e reduz a frustração e evasão dos discentes, consolidando a experiência a distância. Nesse cenário, a tutoria emerge como mediador pedagógico central (Costa, 2024), impulsionando a interação assertiva e empática, bem como o relacionamento e construção coletiva do saber. Ademais, sua atuação, que transcende o suporte técnico, é crucial em disciplinas com viés de extensão para integrar teoria e prática social. Por fim, sem pretensão de esgotar o debate, a excelência tutorial, marcada por adaptabilidade e proatividade frente à flexibilidade da EaD, é fundamental para o sucesso e a democratização da educação a distância na sociedade brasileira.

#### 5 Referências

- ALMEIDA, Alexandre de; PIMENTEL, Edson Pinheiro; STIUBIENER, Itana. Estratégias para o monitoramento de ações de tutoria na Educação a Distância. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 2012. **Anais**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Computação, 2012. Disponível em: <http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/wcbie/article/viewFile/1947/1706>. Acesso em: 01 mai. 2025.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**, 10ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978852247839>. Acesso em: 28 abr. 2025.
- ARGUELHO, Miriam Brum. **Tecnologias Digitais para EaD**. Campo Grande, MS: AGEAD/UFMS, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/8387>. Acesso em: 28 abr. 2025
- CARVALHO, Aline Tomaz de; SILVA, Andréa Soares Rocha da; PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag. Acessibilidade no ambiente virtual de aprendizagem Moodle: revisão de literatura. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 7, esp., p. 969–976, mar. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/download/11563/13527/26907>. Acesso em: 29 maio 2025.
- CORREIA, Rosimara Silva. **Gestão da Aprendizagem On-line**. Campo Grande, MS: AGEAD/UFMS, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/8827>. Acesso em: 28 abr. 2025.
- Costa, Andressa Florcena Gama. **Tutoria e Mediação da Aprendizagem**. Campo Grande: AGEAD/UFMS, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/9216>. Acesso em: 29 abr. 2025.

JESUS, Rosimar Pereira da Silva de; SOUTO, Daise Lago Pereira. Cálculo III com o uso de vídeos na Educação a Distância. **COINSPIRAÇÃO**, SBEM/Mato Grosso, v. 1, n. 2, p. 48–59, 2018. Disponível em:

<https://sbemmatogrosso.com.br/publicacoes/index.php/coinspiracao/article/view/30/29>.

Acesso em: 21 mai. 2025

MARTINS, Erlinda Bastista; GOBARA, Shirley Takeco. O fórum *on-line* e a interação em um curso a distância. *Novas Tecnologias na Educação*, CINTED-UFRGS. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, jul. 2007. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14248>. Acesso em: 22 mai. 2025

MENÁRGUEZ, Ana Torres. Francisco Mora: “É preciso acabar com o formato das aulas de 50 minutos”. **El País Brasil**, 22 fev. 2017. Disponível em:

[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/17/economia/1487331225\\_284546.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/17/economia/1487331225_284546.html). Acesso

em: 30 mai. 2025.

MIRANDA NETO, Bruno Rafaeli de. **Análise dos dados coletados de uma plataforma de educação a distância**. 2018. 34 f. Monografia de Graduação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:

<https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/17797>. Acesso em: 21 mai. 2025

SANTOS, Fabiano Antonio dos. **Avaliação da Aprendizagem na EaD**. Campo Grande: AGEAD/UFMS, 2024. *E-book*. Disponível em:

<https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/9491>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SANTOS, Fabiene de Oliveira. **Corpo visível e invisível na formação do professor de língua inglesa na educação a distância**: um estudo discursivo. 2017. 114 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/21151>. Acesso em: 20 mai. 2025.

SECRETI, Scheila Simone. **Viva! Sou acadêmico(a)! E agora?**: Recurso educacional aberto para formação inicial de professores na modalidade EaD. 2023. 126 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Pampa, 2023. Disponível em:

<https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riuf/8652>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SERRA JUNIOR, Lúcio Ricarte. **Luz do conhecimento na escuridão do olhar**: acessibilidade aos estudantes de ensino superior com deficiência visual no ensino a distância. 2014. 128f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza (CE), 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/29075>. Acesso em 22 mai. 2025.

ZWICKER, Melanie Retz Godoy dos Santos; SOUSA, Karen Dias de; JESUS, Rosivania Santos de; SOUZA, Luciana Cristina de; AZEVEDO, Rodolfo Jardim de. O Fórum e a Aprendizagem Ativa na EAD. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2021. Disponível em:

<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1419>. Acesso em: 30 mai. 2025.